

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

Karla Galletti Stroppa Nascimento

**Elaboração de protocolos clínicos na enfermagem pediátrica do HU-UFJF como
experiência no processo de aprendizado do residente de Pediatria**

Juiz de Fora

2020

Karla Galletti Stroppa Nascimento

**Elaboração de protocolos clínicos na enfermagem pediátrica do HU-UFJF como
experiência no processo de aprendizado do residente de Pediatria**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. MSc. Patrícia de Oliveira Lima

Juiz de Fora

2020

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta proposta de elaboração de protocolos clínicos, na enfermaria pediátrica, como forma de orientação de fluxos e condutas, integrando médicos residentes e seus preceptores, implementando a formação dos primeiros. **Objetivo:** Confeccionar roteiros para a condução dos casos, embasados nas melhores evidências científicas atuais, otimizando o aprendizado na residência médica. **Metodologia:** Plano de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** Ao final, esta experiência será avaliada e analisada de acordo com as percepções do residente em questão, observando o impacto dessa ação em seu aprendizado.

Palavras-chave: Protocolos Clínicos. Residência e internato. Preceptoria. Pediatria.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é a atividade de ensino-aprendizagem desenvolvida pelo preceptor visando à preparação para a prática profissional, com foco no desenvolvimento clínico e ético do aluno, sendo que ao mesmo tempo, ela apresenta ao estudante a realidade do serviço de atuação (BOTTI, 2009). Desta forma, a preceptoria ocorre no local e horário de trabalho, concomitantemente às atividades assistenciais do preceptor e equipe de saúde (BRANCH et al., 2001). O preceptor é um profissional que atua no serviço de saúde, cuja função se caracteriza pelo acompanhamento direto e orientação quanto às atividades práticas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação, enquanto desenvolve sua função assistencial. A preceptoria atende às Diretrizes Curriculares e Nacionais para os cursos de graduação na saúde e ao princípio do Sistema Único de Saúde que preconiza a formação profissional no cenário de prática (BRANCH et al., 2001).

Coube à Constituição Federal de 1988, por meio do art. 200, explicitar ao Sistema Único de Saúde (SUS) a incumbência de “ordenar a formação de recursos na área da saúde” (BRASIL, 1988). A promulgação da Lei Orgânica de Saúde nº. 8.080, estabeleceu para as três esferas do governo a “participação na formulação e na política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde” e a “organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal”. Determinou ainda que “os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” (BRASIL, 1990).

O profissional de saúde no papel de preceptor seria um agente protagonista no processo formativo. Consideramos que este para promover uma educação apoiada numa visão integral, teria o desafio de inserir em sua prática atividades de supervisão e orientação de alunos, o que pressuporia conhecimentos distintos daqueles técnicos obtidos na graduação, algo desafiador a respeito da melhor maneira de educar os profissionais de saúde (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2014).

O profissional médico como preceptor, necessita repensar constantemente suas práticas nessa função de ensinar, assim como de revisão sistemática das evidências relacionadas às tomadas de decisões para as condições alvo e recomendações sobre o manejo dos pacientes pediátricos hospitalizados (AGUIAR, 2017).

A melhoria do atendimento especializado à criança, contribui para aumentar os investimentos em tecnologia e em pesquisa. Ela pode ser alcançada com a produção e atualização de protocolos clínicos baseados na melhor informação científica, que sem dúvida, contribuirão para formação pedagógica do preceptor, residente de pediatria e dos alunos de medicina, implicando melhor condução clínica da criança, orientando fluxos, condutas e procedimentos clínicos (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009).

Por esses motivos, quando bem indicados e nas situações adequadas, os protocolos tendem a responder satisfatoriamente, trazendo segurança aos profissionais, aos pacientes, além de ser um guia de orientação para os médicos em treinamento: residentes, otimizando o aprendizado na residência médica pediátrica e aperfeiçoamento pedagógico do preceptor (AGUIAR, 2017).

A enfermaria pediátrica na qual será aplicado o plano de preceptoría conta com plantonistas, admitidos por concurso público realizado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, com formações concluídas nas diversas localidades do país, com experiências profissionais diversas. Ao mesmo tempo que tal fato pode enriquecer o conhecimento, também pode ocasionar condutas divergentes para um mesmo caso clínico. O mesmo ocorre com os médicos residentes, formados em diferentes universidades, compondo um grupo heterogêneo.

Importante ressaltar também, a questão relacionada ao perfil do cliente deste hospital, que em se tratando de instituição de ensino e pesquisa, recebe um público com patologias de alta complexidade, aumentando o grau de dificuldade para toda a equipe médica.

A utilização de protocolos clínicos norteadores é de suma importância para este Serviço, padronizando condutas e facilitando o aprendizado nesse contexto.

2 OBJETIVO

Confeccionar e atualizar os protocolos clínicos na enfermaria pediátrica do hospital universitário, pelos residentes de pediatria em conjunto com seus preceptores, demonstrando a importância da gestão do conhecimento e da organização das ações de saúde, visando a otimização do aprendizado na residência médica e o impacto desta ação na formação do médico residente.

3 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, tipo de Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DE ESTUDO, PÚBLICO ALVO E EQUIPE EXECUTORA

Este projeto tem como local de estudo a enfermagem de pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF).

O HU-UFJF é composto de três unidades: Dom Bosco, onde se localiza o Centro de Atenção em Saúde (CAS) em que é realizado todo o serviço ambulatorial, diagnóstico e terapêutico (clínicas, consultórios, central de diagnóstico, farmácia, hospital dia); Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde concentra os cuidados de saúde mental ambulatorial, e; Santa Catarina, onde funciona a parte hospitalar de internação composta de centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva adulto, enfermarias clínicas e cirúrgicas, dentre estas a enfermagem de pediatria, local em que será realizado este estudo.

Para a construção e aplicação do estudo, o público-alvo é composto por preceptores e residentes de forma direta, e indiretamente por pediatras generalistas, acadêmicos e pacientes que convivem nesse contexto. A equipe de preceptores é formada por 22 pediatras especialistas na área e a equipe de residentes, formada por 13 médicos da residência de Pediatria, que, de maneira colaborativa vão construir e atualizar os protocolos clínicos da enfermaria em conjunto com seus preceptores. Os pediatras plantonistas da enfermaria de Pediatria, juntamente, com os acadêmicos do curso de Medicina e residentes poderão aplicá-los de forma uniformizada e segura, assim, beneficiando o aprendizado pedagógico do preceptor, as habilidades técnicas dos médicos em treinamento e otimizando o atendimento dos pacientes durante o período de internação.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Protocolos clínicos são recomendações desenvolvidas sistematicamente para auxiliar no manejo de um problema de saúde, em uma circunstância clínica específica, baseados na melhor informação científica. São orientações concisas sobre testes diagnósticos e tratamentos que podem ser usados pelos profissionais de saúde no seu dia a dia. Esses protocolos são importantes ferramentas para atualização na área da saúde e utilizados para reduzir a variação inapropriada na prática clínica.

A proposta deste trabalho é envolver residentes de Pediatria e seus preceptores na confecção e atualização dos protocolos da enfermaria pediátrica. Cada residente deverá produzir o mínimo de um protocolo por ano de residência, sendo um total de três ao final da residência. Para orientação deste trabalho haverá um preceptor, sendo preferencialmente o mais apto em determinado assunto. Este irá motivar seu residente na busca do saber, indicar as melhores referências bibliográficas sobre o tema, discutir o assunto com o discente, ajudar a fazer com que as informações se tornem claras e aplicáveis na prática diária e que também a experiência de desenvolver o protocolo clínico seja relevante na prática profissional do jovem médico. Isso não só em relação ao tema proposto como também "ensinando o residente a pescar" e fazendo com que o mesmo seja capaz de reproduzir o processo em outros momentos de sua vida.

Para a seleção dos temas a serem priorizados, algumas ponderações deverão ser valorizadas, a partir do conhecimento dos problemas prevalentes em uma determinada sociedade, em conformidade com os critérios:

- 1) Magnitude: frequência com a qual o problema ocorre no cenário do estudo;
- 2) Transcendência: dimensionar a importância do problema para a comunidade;
- 3) Vulnerabilidade: efetividade da intervenção médica na resolução do problema de saúde;
- 4) Efeitos: quais os efeitos que tal desagravo à saúde causaria na comunidade;
- 5) Determinantes: quais seriam os fatores determinantes para que ocorra o problema.

Após à criteriosa confecção ou atualização do protocolo, este deverá passar pela revisão, feita por dois profissionais pares ao preceptor orientador. O próximo passo será a apresentação do documento ao corpo clínico médico e aos profissionais das demais categorias, em reunião aberta aos discentes, com possibilidade de discussão para identificação de omissões e verificação da aplicabilidade prática do mesmo. Após esse processo, o documento se torna oficialmente incorporado ao serviço, sendo o elemento norteador das condutas.

A atualização deverá ser feita a cada cinco anos ou anteriormente se surgirem novas evidências clínicas que demandem mudanças.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as principais fragilidades detectadas na proposta de preceptoria, estaria o desafio do acompanhamento frequente do emprego dos protocolos, garantindo sua adequação, pertinência, capacidade de induzir novas respostas, evitando o risco do protocolo ser o único caminho, uma vez que se limitam a não individualizar o paciente e sua aplicação depende de constante raciocínio clínico.

Outra fragilidade seria não os deixar desatualizados, uma vez que esses documentos devem acompanhar a evolução com conhecimento técnico-científico.

Como oportunidades pode-se citar que a utilização de protocolos elaborados com base na Medicina baseada em evidências respalda as condutas médicas, dando maior tranquilidade para os profissionais atuarem.

Além disso, aprimora a capacidade pedagógica do preceptor e serve como ferramenta de conhecimento para o médico residente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após o período de construção e apresentação do protocolo clínico, o respectivo residente deverá responder ao Questionário de Avaliação Metodológica (Apêndice A), que será posteriormente interpretado e analisado quanto ao impacto que esse processo provocou na sua formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender é um processo pelo qual competências, habilidades, novos conhecimentos ou valores são adquiridos ou modificados. Aprende-se por meio do estudo, da observação e da experiência. A capacidade de se atualizar continuamente é uma das aptidões mais importantes a serem desenvolvidas pelo médico residente, devendo levá-la por toda sua vida profissional.

Os protocolos clínicos elaborados a partir dos conhecimentos científicos vigentes e com critérios bem definidos auxilia nessa busca, trazendo conhecimento atual para toda a equipe, desenvolvendo a capacidade de preceptoria do orientador, assim como um exercício de busca do saber para o residente. Por fim, respalda e uniformiza as condutas médicas, beneficiando em última instância, o paciente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. **Preceptorial em programas de residência: ensino, pesquisa e gestão.** Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017. 207p.

BOTTI, S. H. O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências clínicas de um hospital de ensino.** 104 f. Tese (Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

BRANCH, W. T. et al. Teaching the human dimensions of care in clinical settings. **JAMA**, Chicago, v. 286, n. 9, p. 1067-1074, Sep. 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 ago.2020.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº. 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Manual de Preceptoría - Interação Comunitária da Medicina**. 2014. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

WERNECK, M. A. F.; FARIA, H. P.; CAMPOS, K. F. C. **Protocolos de cuidados à saúde e de organização do serviço**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. 84p.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO METODOLÓGICA

Esta avaliação faz parte de um projeto que visa analisar a relevância da construção de protocolos clínicos na formação do médico residente de Pediatria. Colabore respondendo com cuidado.

N	AVALIAÇÃO	A	B	C	D
1	Qual seu conhecimento prévio (antes de ingressar na residência) no assunto abordado em seu protocolo clínico?				
	A. Nenhum				
	B. Conhecimento básico				
	C. Já com experiência clínica, sabendo diagnosticar e tratar a patologia				
	D. Já tinha conhecimento sobre tudo o que estudei para elaborar o trabalho				
2	Após ter estudado o assunto e confeccionado o protocolo clínico, você se sente mais seguro e				

	com conhecimento suficiente para conduzir atendimentos relativos ao tema?				
	A. Não adquiri conhecimentos novos				
	B. Adquiri conhecimentos básicos, mas não tenho segurança nos atendimentos				
	C. Tenho segurança e conhecimento para realizar diagnóstico e tratamento no tema abordado				
3	Qual a relevância de ter participado desse processo de elaboração do protocolo, em sua opinião?				
	A. Essencial para sua formação				
	B. Importante para sua formação				
	C. Interessante para sua formação				
	D. Inútil para um pediatra geral				
4	Como você classifica o papel de seu preceptor no processo de elaboração de seu protocolo?				
	A. Essencial para a construção do protocolo				
	B. Importante para a construção do protocolo				
	C. Interessante para a construção do protocolo				
	D. Indiferente, eu não precisaria da ajuda do meu preceptor				
5	Você aplicaria o uso de protocolos clínicos em outras oportunidades de sua vida profissional?				
	A. Sim				
	B. Não				
	C. Talvez				
6	Qual sua idade?				
7	Qual seu sexo?				
	A. Masculino				
	B. Feminino				
8	Qual ano da residência você está?				
	A. Primeiro				
	B. Segundo				
	C. Terceiro				
9	Faça aqui quaisquer outros comentários que você acha interessante sobre a elaboração de protocolos clínicos, assim como o emprego dos mesmos na prática profissional diária:				